
Comentários gerais

Neste volume, são publicados os resultados da Pesquisa Anual de Serviços - PAS 2005, com informações sobre a estrutura produtiva do segmento empresarial de serviços não-financeiros no Brasil. A pesquisa é uma importante fonte de dados para a avaliação de questões associadas à oferta destes serviços.

As atividades de serviços, na PAS³, compreendem categorias de várias divisões e classes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0 que, nesta publicação, encontram-se reagrupadas, de acordo com finalidades de uso, nos seguintes segmentos:

Serviços prestados às famílias

- Serviços de alojamento
- Serviços de alimentação
- Atividades recreativas e culturais
- Serviços pessoais
- Atividades de ensino continuado

Serviços de informação

- Telecomunicações
- Atividades de informática
- Serviços audiovisuais
- Agências de notícias e serviços de jornalismo

Serviços prestados às empresas⁴

- Serviços técnico-profissionais

³O âmbito de atividades da PAS está descrito com maior detalhamento nas Notas técnicas desta publicação.

⁴O conceito adotado na PAS é menos abrangente que o definido no Sistema de Contas Nacionais.

Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra temporária
Serviços de investigação, segurança, vigilância e transporte de valores
Serviços de limpeza em prédios e domicílios e outros serviços prestados às empresas

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio

Transporte ferroviário e metroviário
Transporte rodoviário de passageiros
Transporte rodoviário de cargas e outros tipos de transportes
Transporte aquaviário
Transporte aéreo
Agências de viagens e organizadoras de viagens
Serviços auxiliares dos transportes
Correio e outras atividades de entrega

Atividades imobiliárias e de aluguel de bens móveis e imóveis

Incorporação, compra e venda de imóveis por conta própria
Administração, corretagem e aluguel de imóveis de terceiros
Aluguel de veículos, máquinas e objetos pessoais e domésticos

Serviços de manutenção e reparação

Manutenção e reparação de veículos
Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos
Manutenção e reparação de máquinas de escritório e de informática

Outras atividades de serviços

Serviços auxiliares da agricultura
Agentes de comércio e representação comercial
Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar
Limpeza urbana e esgoto

De acordo com a PAS 2005, foram gerados no setor R\$ 450,1 bilhões de receita operacional líquida, R\$ 239,7 bilhões de valor adicionado⁵ e R\$ 82,4 bilhões foram gastos com salários, retiradas e outras remunerações. O setor ocupou 7 582 mil pessoas e totalizou 948 420 empresas operando no Brasil com atividade principal nos segmentos de serviços não-financeiros que pertencem ao âmbito de investigação da pesquisa, em 2005.

As empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas, que compuseram o estrato certo⁶ da PAS, em 2005, geraram R\$ 362,7 bilhões em receita operacional líquida, correspondendo a 80,6% do total das empresas de serviços. Na economia de serviços, foram adicionados R\$ 181,0 bilhões pelas empresas deste porte. Estas empresas foram responsáveis por 76,6% dos salários pagos nessas atividades e ocuparam 63,3% do total de pessoal ocupado. Para este estrato, estimou-se 42 095 empresas, que representaram 4,4% do total da pesquisa, em 2005.

⁵Valor adicionado corresponde à diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário. Expressa o valor que a atividade econômica acrescenta aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo.

⁶Conceito apresentado detalhadamente nas Notas técnicas desta publicação.

Nesta publicação os segmentos são abordados em capítulos separados e alguns resultados gerais serão brevemente analisados.

Conforme a Tabela 1 de resultados, houve mudança na estrutura dos serviços, nos anos de 2004 e 2005, somente em relação à receita operacional líquida. O segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, com R\$ 136,9 bilhões de receita, superou o de Serviços de informação, sendo responsável por 30,4% do total, em 2005.

Os Serviços de informação, que representam as atividades de telecomunicações, informática, audiovisual, jornalismo e as agências de notícias, geraram R\$ 133,6 bilhões, 29,7% do total estimado da receita operacional líquida, em 2005 (Gráfico 1).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2005.

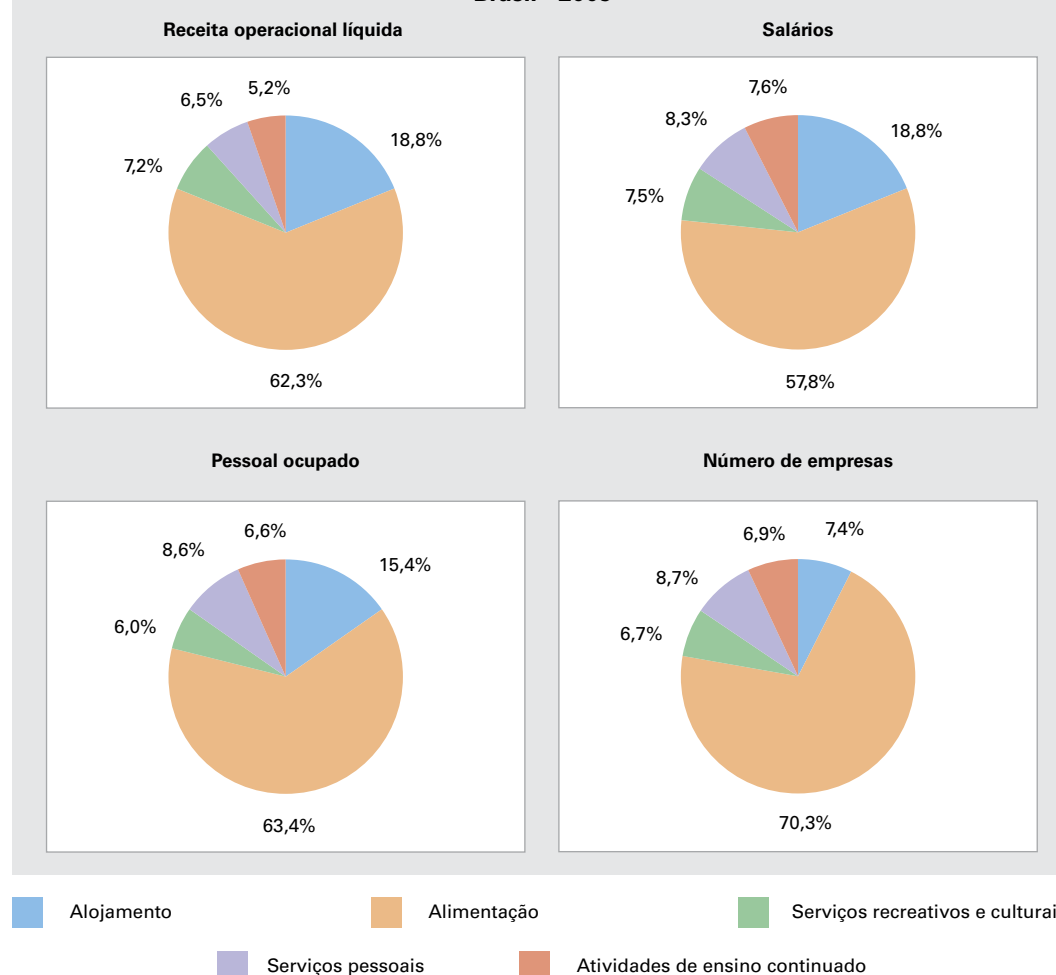
O segmento de Serviços prestados às empresas gerou a maior parcela do total de salários (R\$ 27,1 bilhões) e do total de pessoas ocupadas (2 726 mil), em ambos os anos, representando 32,7% e 35,9%, respectivamente, em 2005. O segmento de Serviços prestados às famílias, com 299 752 empresas, obteve a maior participação no número de empresas, em 2005 (31,7%).

Principais classes de atividades do setor de serviços empresariais não-financeiros no Brasil, em 2005

Serviços prestados às famílias

Os serviços de alojamento, alimentação, atividades recreativas e culturais, serviços pessoais, e as atividades de ensino continuado compõem as atividades que prestam serviços às famílias. Estas atividades englobam, principalmente, pequenas e médias empresas que se encontram dispersas geograficamente, acompanhando a distribuição espacial da população, uma vez que o prestador de serviço e o consumidor devem, em geral, estar fisicamente próximos para produção e consumo do serviço. A atividade de maior importância neste segmento foi Serviços de alimentação, com R\$ 24,2 bilhões de receita operacional líquida, representando 62,3% do total. Estas empresas foram responsáveis por 57,8% da massa salarial⁷, 63,4% das pessoas ocupadas e 70,3% do conjunto das empresas do segmento (Gráfico 2), totalizando 210 649 empresas na atividade de alimentação.

Gráfico 2 - Participação das atividades no segmento de Serviços prestados às famílias Brasil - 2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2005.

⁷Estão incluídos os salários, retiradas e outras remunerações.

As empresas que prestaram serviços de alimentação apresentaram, em média, cinco pessoas por empresa, no ano da pesquisa, sendo a remuneração média mensal de 1,5 salário mínimo. Esta atividade gerou R\$ 10,1 mil de produtividade média e a razão entre valor adicionado e consumo intermediário⁸ foi de 80,3%. Todos estes indicadores ficaram abaixo dos valores apontados para o total dos Serviços prestados às famílias, em 2005 (Tabela 1 deste texto).

Tabela 1 - Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal, produtividade, valor adicionado por consumo intermediário, segundo atividades dos serviços prestados às famílias - Brasil - 2005

Atividades dos serviços prestados às famílias (1)	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos) (2)	Produtividade (1 000 R\$) (3)	Valor adicionado por consumo intermediário (%) (4)
Total	6	1,6	11,6	100,9
Serviços de alojamento	12	2,0	15,6	126,0
Serviços de alimentação	5	1,5	10,1	80,3
Atividades recreativas e culturais	5	2,0	18,3	195,4
Serviços pessoais	6	1,6	10,8	157,4
Atividades de ensino continuado	5	1,8	11,6	168,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2005.

(1) A definição das atividades que compõem esse segmento difere da utilizada pelas Contas Nacionais. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o décimo terceiro salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 3 740. (3) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo número de pessoal ocupado. (4) Expressa o quanto cada unidade monetária de consumo intermediário gera de valor adicionado para a atividade do setor de serviços.

Serviços de informação

Os serviços deste segmento produzem, processam e distribuem informações. São considerados como Serviços de informação: telecomunicações; atividades de informática; serviços audiovisuais; e agências de notícias e serviços de jornalismo.

As atividades de telecomunicações, que têm como principal característica a transmissão de conteúdo (sons, imagens, etc.) e cujas atividades são desenvolvidas por empresas de grande porte e intensivas em capital, geraram R\$ 87,1 bilhões de receita operacional líquida, representando 65,3% do total do segmento, em 2005. Esta atividade foi responsável por 28,1% da massa salarial (R\$ 3,6 bilhões), 17,5% das pessoas ocupadas (85 mil) e 2,8% (1 690) do número de empresas (Gráfico 3).

Ressalta-se, na Tabela 2, deste texto, que a média de pessoal ocupado por empresa da atividade de telecomunicações (50) foi mais de seis vezes superior à média do total do segmento (8). O salário médio desta atividade foi o segundo maior (11,3 salários mínimos), ficando atrás das agências de notícias e serviços de jornalismo (12,7 salários mínimos). A produtividade média das empresas de telecomunicações alcançou R\$ 434,3 mil, sendo a maior encontrada dentre os grupamentos de atividades, em 2005.

⁸A razão entre valor adicionado e consumo intermediário expressa o quanto uma unidade monetária de consumo intermediário gera de valor adicionado para a atividade econômica.

Gráfico 3 - Participação das atividades no segmento de Serviços de informação Brasil - 2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2005.

Tabela 2 - Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal, produtividade, valor adicionado por consumo intermediário, segundo atividades dos serviços de informação - Brasil - 2005

Atividades dos serviços de informação	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	Produtividade (1 000 R\$) (2)	Valor adicionado por consumo intermediário (%) (3)
Total	8	7,1	133,6	99,0
Telecomunicações	50	11,3	434,3	82,0
Atividades de informática	6	6,1	60,6	173,8
Serviços audiovisuais	12	6,4	95,9	97,8
Agências de notícias e serviços de jornalismo	4	12,7	94,4	205,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2005.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o décimo terceiro salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 3 740. (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo número de pessoal ocupado. (3) Expressa o quanto cada unidade monetária de consumo intermediário gera de valor adicionado para a atividade do setor de serviços.

A atividade de informática foi responsável por 21,1% do total da receita operacional líquida gerada pelos Serviços de informação. Este segmento obteve a maior participação no total de pessoas ocupadas (61,2%), nos salários, retiradas e outras remunerações (52,4%) e no número de empresas (82,2%) do total dos Serviços de informação (Gráfico 3). A relação entre o valor adicionado e o consumo intermediário foi 173,8%, contra 99,0% do total do setor, ficando atrás, apenas, das empresas de agências de notícias e serviços de jornalismo (205,1%).

Serviços prestados às empresas

Este segmento atende, em geral, o setor empresarial e o governamental, que são fortes demandantes de serviços de terceiros como elementos de complementação e apoio ao desempenho de suas atividades principais.

Os Serviços prestados às empresas são diversificados e heterogêneos. Suas atividades abrangem tanto os serviços de tecnologia avançada e mão-de-obra qualificada, como as atividades de consultorias técnicas, quanto os serviços executados por mão-de-obra de baixa qualificação, tais como os serviços de vigilância e de limpeza.

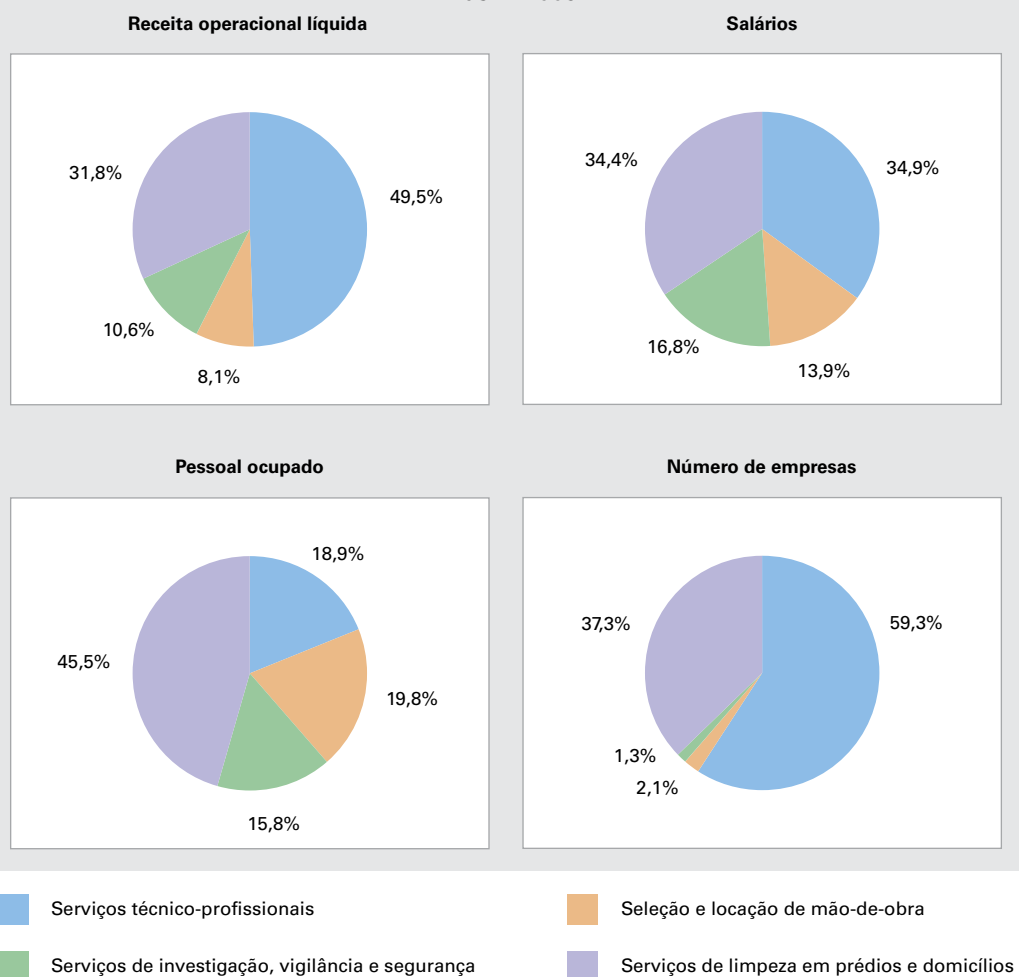
O segmento encontra-se dividido em quatro grupos, em função de suas especializações e grau de qualificação da mão-de-obra: Serviços técnico-profissionais; Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra temporária; Serviços de investigação, segurança, vigilância e transporte de valores; e Serviços de limpeza em prédios e domicílios e outros serviços prestados às empresas.

Os Serviços técnico-profissionais geraram R\$ 46,6 bilhões de receita operacional líquida, representando 49,5% do total de R\$ 94,1 bilhões estimados para o segmento, em 2005. Esta atividade, seguida de perto pelos Serviços de limpeza em prédios e domicílios, obteve a maior participação no total da massa salarial do segmento (R\$ 27,1 bilhões), sendo responsável pelo pagamento de R\$ 9,5 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações, ou 34,9% do total pago (Gráfico 4).

Os Serviços técnico-profissionais são, em geral, intensivos em informação e conhecimento, ocupando, em média, quatro pessoas por empresa, valor abaixo dos demais serviços prestados às empresas, em 2005. A produtividade e o salário médio mensal destas atividades - R\$ 55,2 mil e 4,9 salários mínimos, respectivamente, em 2005 - foram os maiores do segmento (Tabela 3 deste texto).

As empresas de mão-de-obra temporária e as que prestam serviços de vigilância apresentaram as maiores médias de pessoal ocupado por empresa do segmento. Os Serviços de investigação, segurança, vigilância e transporte de valores empregaram, em média, 146 pessoas ocupadas por empresa. Estes tipos de serviços caracterizam-se por uma mão-de-obra de baixa escolaridade, e juntamente com as atividades de seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra temporária e serviços de limpeza em prédios e domicílios e outros serviços prestados às empresas, contribuíram para a baixa remuneração média do setor, que foi de 2,7 salários mínimos. A relação entre valor adicionado e consumo intermediário da atividade responsável pela seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra temporária ficou em 746,2%, percentual acima das demais atividades e da média do setor, que foi de 251,5% (Tabela 3 deste texto).

Gráfico 4 - Participação das atividades no segmento de Serviços prestados às empresas Brasil - 2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2005.

Tabela 3 - Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal, produtividade, valor adicionado por consumo intermediário, segundo atividades dos serviços prestados às empresas - Brasil - 2005

Atividades dos serviços prestados às empresas (1)	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos) (2)	Produtividade (1 000 R\$) (3)	Valor adicionado por consumo intermediário (%) (4)
Total	12	2,7	23,7	251,5
Serviços técnico-profissionais	4	4,9	55,2	201,3
Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra temporária	113	1,9	12,7	746,2
Serviços de investigação, segurança, vigilância e transporte de valores	146	2,8	18,1	371,2
Serviços de limpeza em prédios e domicílios e outros serviços prestados às empresas	15	2,0	17,4	252,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2005.

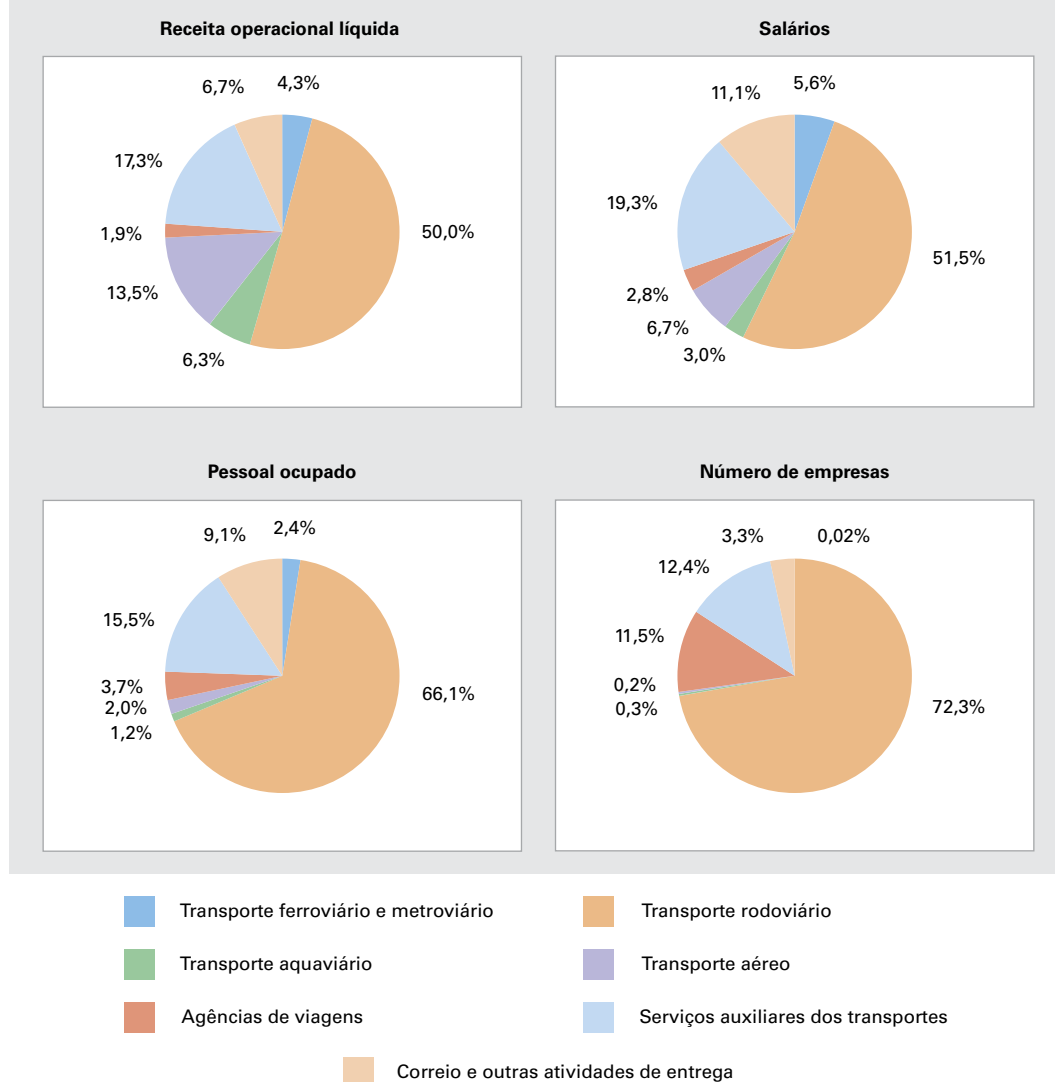
(1) A definição das atividades que compõem esse segmento difere da utilizada pelas Contas Nacionais. (2) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o décimo terceiro salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 3 740. (3) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo número de pessoal ocupado. (4) Expressa o quanto cada unidade monetária de consumo intermediário gera de valor adicionado para a atividade do setor de serviços.

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio

As empresas deste segmento têm buscado modernizar seus serviços para atender às demandas de um mercado dinâmico, que exige a reorganização das empresas na busca de eficiência em termos de maior rapidez na entrega, segurança e garantia da integridade do produto e transporte de passageiros. O aumento da eficiência logística na distribuição das mercadorias e no transporte de passageiros, bem como o barateamento dos serviços, devem-se, em parte, à inovação tecnológica no setor e à incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação.

Os Serviços de transporte rodoviário geraram, em 2005, R\$ 68,6 bilhões, sendo a maior participação na receita operacional líquida do segmento (50,0%). Esta atividade foi responsável por R\$ 12,0 bilhões em salários, retiradas e outras remunerações, (51,5% da massa salarial), participou com 66,1% (1 130 mil) do total de pessoas ocupadas e representou 72,3% do total de 121 707 mil empresas do segmento (Gráfico 5). Portanto, des-

Gráfico 5 - Participação das atividades no segmento de Transportes e correio - Brasil - 2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2005.

tacou-se com as maiores participações no total da receita operacional líquida, salários, pessoal ocupado e número de empresas deste segmento, obtendo, porém, resultados abaixo da média do total dos indicadores mostrados na Tabela 4 deste texto.

De acordo com a Tabela 4 deste texto, a atividade de transporte ferroviário e metroviário apresentou a maior média de pessoal ocupado por empresa da pesquisa (1 808), em 2005. Trata-se de uma atividade concentrada em um reduzido número de empresas. Do total de 1 710 mil empregados no segmento, este tipo de serviço ocupou 41 589 pessoas, 2,4%, e contabilizou 23 empresas, 0,02% do segmento (Gráfico 5).

Tabela 4 - Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal, produtividade, valor adicionado por consumo intermediário, segundo atividades dos serviços de transportes, auxiliares aos transportes e correio - Brasil - 2005

Atividades dos serviços de transportes, auxiliares aos transportes e correio	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	Produtividade (1 000 R\$) (2)	Valor adicionado por consumo intermediário (%) (3)
Total	14	3,7	35,7	76,8
Transportes ferroviário e metroviário	1 808	8,5	88,5	100,0
Transporte rodoviário	13	2,8	26,7	77,7
Transporte de passageiros	25	2,9	22,6	109,0
Transporte de cargas e outros tipos de transportes	8	2,8	31,7	62,4
Transporte aquaviário	50	9,3	137,8	47,5
Transporte aéreo	124	11,9	82,4	17,7
Agências de viagens e organizadoras de viagens	5	2,8	23,9	133,0
Serviços auxiliares dos transportes	18	4,5	51,2	125,9
Correio e outras atividades de entrega	38	4,5	41,1	228,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2005.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o décimo terceiro salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 3 740. (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo número de pessoal ocupado. (3) Expressa o quanto cada unidade monetária de consumo intermediário gera de valor adicionado para a atividade do setor de serviços.

Atividades imobiliárias e de aluguel de bens móveis e imóveis

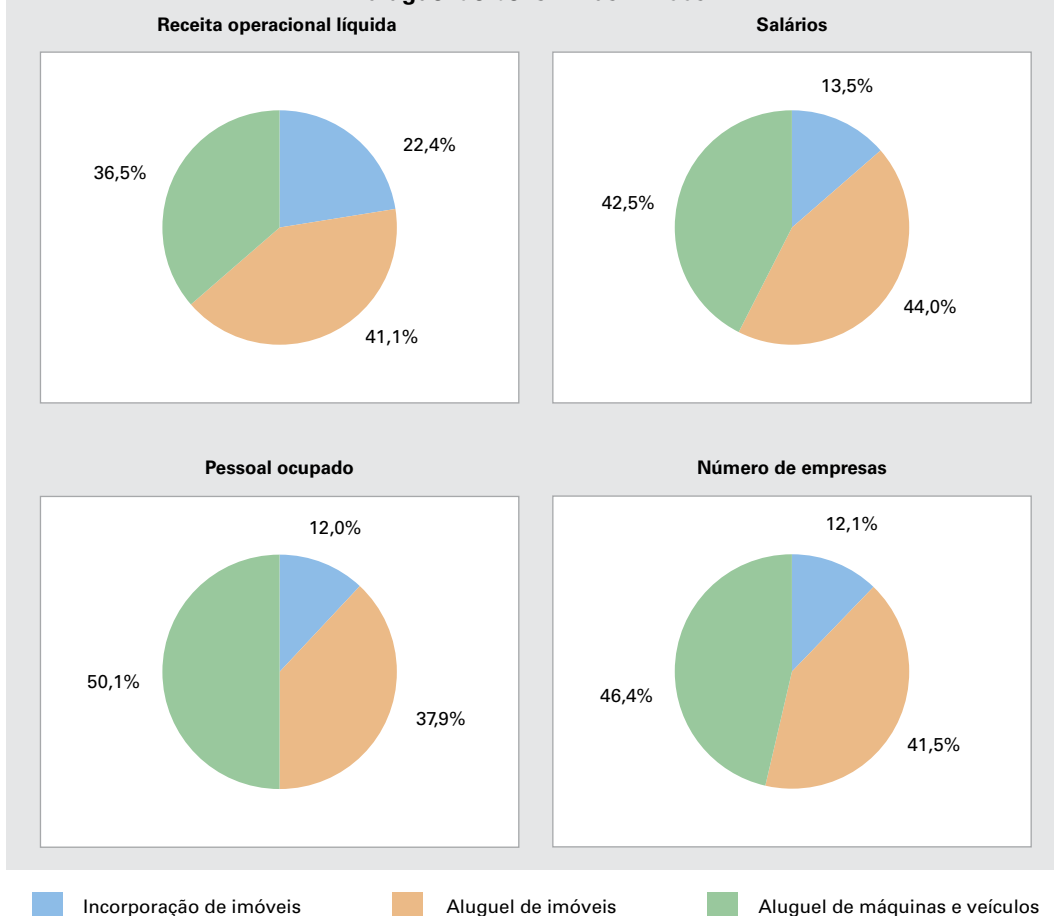
As empresas deste setor atuam nas atividades de incorporação, compra e venda de imóveis por conta própria; administração, corretagem e aluguel de imóveis de terceiros; e aluguel de veículos, máquinas e objetos pessoais e domésticos.

A atividade de aluguel de imóveis gerou R\$ 7,4 bilhões de receita operacional líquida, representando 41,1% do total do segmento. Também foi a mais significativa, em relação a salários, retiradas e outras remunerações, 44,0%, e ocupou 37,9% da mão-de-obra da atividade, em 2005.

Juntos, os serviços de locação de imóveis, máquinas e veículos, com 42 100 empresas, representaram cerca de 87,9% do total das empresas deste segmento (Gráfico 6).

O outro serviço deste segmento, incorporação de imóveis, constitui-se em uma atividade atípica e diferenciada dentre as demais do setor serviços. Consiste em promover a construção de um empreendimento imobiliário, sem participação na execução direta das construções. O salário médio deste tipo de serviço foi de 3,2 salários mínimos, próximo da média do total do segmento, de 2,8. A produtividade alcançou R\$ 75,5 mil, contra R\$ 47,4 mil do total, e a relação entre valor adicionado e consumo intermediário foi de 354,9%, acima do valor encontrado para o total do setor, que foi 236,5% (Tabela 5 deste texto).

Gráfico 6 - Participação das atividades no segmento Atividades imobiliárias e aluguel de bens - Brasil - 2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2005.

Tabela 5 - Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal, produtividade, valor adicionado por consumo intermediário, segundo atividades imobiliárias e de aluguel de bens móveis e imóveis - Brasil - 2005

Atividades imobiliárias e de aluguel de bens móveis e imóveis	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	Produtividade (1 000 R\$) (2)	Valor adicionado por consumo intermediário (%) (3)
Total	5	2,8	47,4	236,5
Incorporação, compra e venda de imóveis por conta própria	5	3,2	75,5	354,9
Administração, corretagem e aluguel de imóveis de terceiros	5	3,3	60,9	331,4
Aluguel de veículos, máquinas e objetos pessoais e domésticos	6	2,4	30,5	144,9

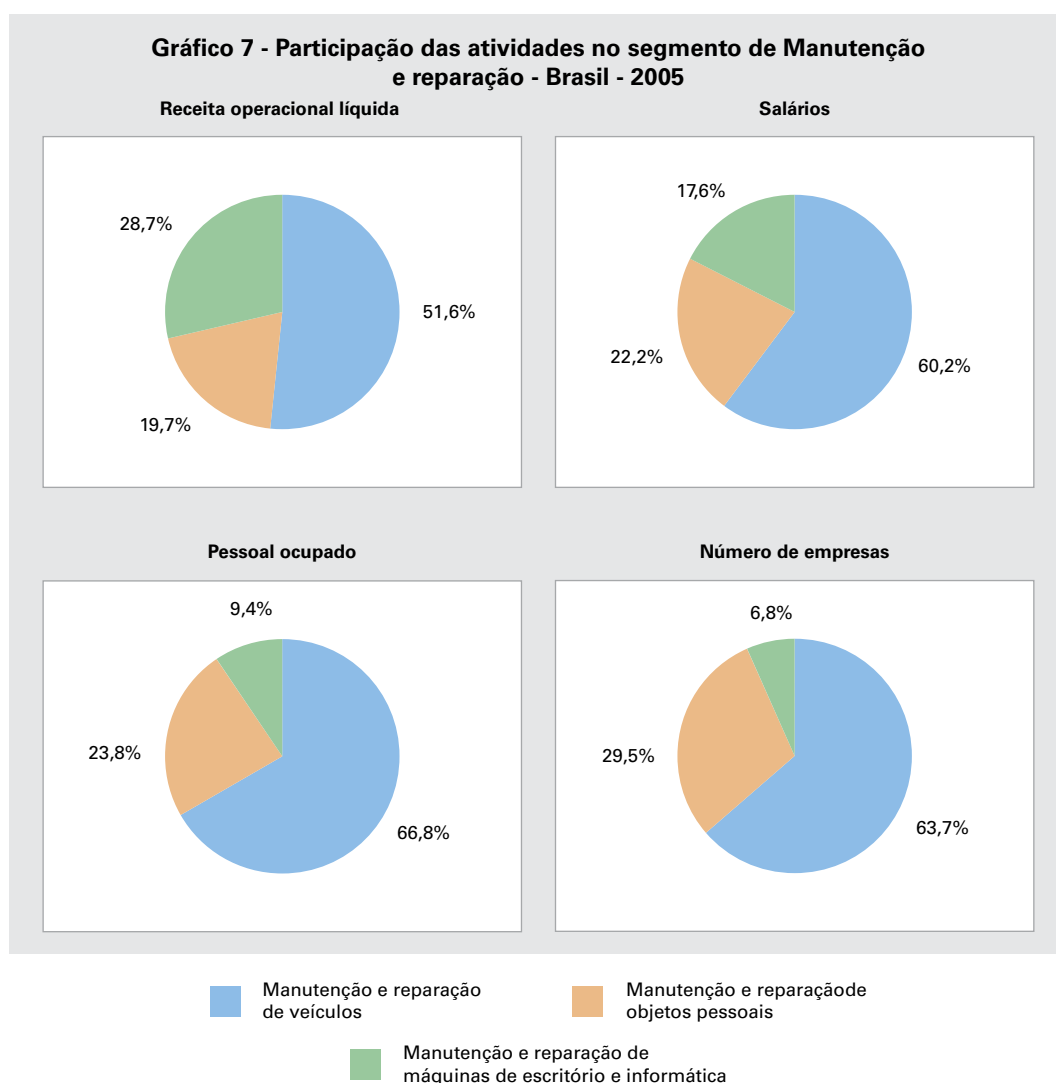
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2005.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o décimo terceiro salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 3 740. (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo número de pessoal ocupado. (3) Expressa o quanto cada unidade monetária de consumo intermediário gera de valor adicionado para a atividade do setor de serviços.

Serviços de manutenção e reparação

As atividades de manutenção e reparação de veículos; de objetos pessoais e domésticos; e de máquinas de escritório e de informática caracterizam-se por um grande número de empresas de pequeno porte.

As empresas de manutenção e reparação de veículos obtiveram 51,6% do total de R\$ 8,3 bilhões de receita operacional líquida do segmento, em 2005. Em relação ao número de pessoas ocupadas e massa salarial, a atividade também destacou-se, representando 66,8% e 60,2%, respectivamente. As empresas de manutenção e reparação de veículos correspondiam a 63,7% do total de 94 440 empresas do segmento, em 2005 (Gráfico 7).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2005.

Os Serviços de manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos e de máquinas de escritório e informática completam este segmento, sendo que esta última obteve 28,7% da receita operacional líquida do segmento e representava 6,8% do total de número de empresas (Gráfico 7).

O conjunto das empresas com atividades relacionadas à informática apresentou a maior média de pessoal ocupado por empresa (5) dentre os três serviços que compõem este segmento. A produtividade (R\$ 29,0 mil) e a remuneração média mensal (3,7 salários mínimos) também ficaram acima das demais atividades, conforme mostra a Tabela 6 deste texto. Já a relação entre valor adicionado e consumo intermediário desta atividade (109,5%) foi a mais baixa dentre as atividades deste segmento, e menor que a média do total do segmento (182,2%).

Tabela 6 - Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal, produtividade, valor adicionado por consumo intermediário, segundo atividades dos serviços de manutenção e reparação - Brasil - 2005

Atividades dos serviços de manutenção e reparação	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	Produtividade (1 000 R\$) (2)	Valor adicionado por consumo intermediário (%) (3)
Total	3	2,0	13,2	182,2
Manutenção e reparação de veículos	4	1,8	11,2	222,8
Manutenção e reparação de objetos pessoais e domésticos	3	1,9	12,7	214,3
Manutenção e reparação de máquinas de escritório e de informática	5	3,7	29,0	109,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2005.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o décimo terceiro salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 3 740. (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo número de pessoal ocupado. (3) Expressa o quanto cada unidade monetária de consumo intermediário gera de valor adicionado para a atividade do setor de serviços.

Outras atividades de serviços

Este setor reúne as demais atividades pesquisadas pela PAS, agrupadas por conveniência do desenho da pesquisa, sem que necessariamente apresentem traços comuns quanto a processos de produção ou mercado. Fazem parte deste segmento as atividades de serviços auxiliares da agricultura; agentes de comércio e representação comercial; serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar; e limpeza urbana e esgoto.

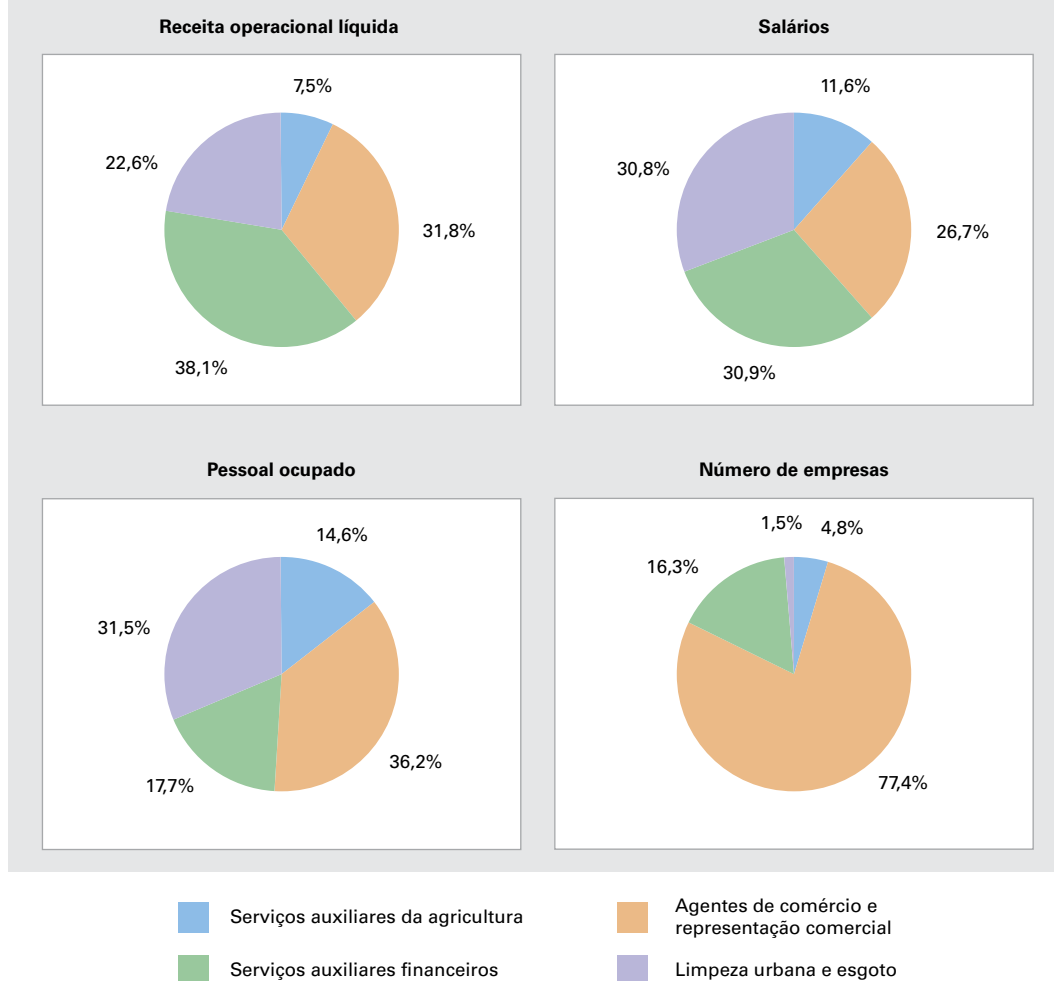
Os Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar, em 2005, geraram a maior receita operacional líquida (R\$ 7,8 bilhões), 38,1% do total de R\$ 20,5 bilhões, e os salários, retiradas e outras remunerações (R\$ 1,2 bilhões) representaram 30,9% dos R\$ 4,0 bilhões pagos no segmento (Gráfico 8).

Os agentes de comércio e representação comercial obtiveram a segunda maior receita operacional líquida do segmento, representando 31,8%, em 2005. Estes serviços apresentaram a maior participação no número de pessoas ocupadas (36,2%) e no número de empresas (77,4%) do setor.

A atividade de serviços de limpeza urbana e esgoto é a mais concentrada dentre as que compõem o segmento Outras atividades de serviços, pois representava 1,5% do total de 100 117 empresas do setor, com uma participação no total da receita operacional líquida de 22,6% (Gráfico 8).

De acordo com a Tabela 7 deste texto, as empresas de serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar pagaram o maior salário médio

Gráfico 8 - Participação das atividades no segmento de Outros serviços - Brasil - 2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2005.

Tabela 7 - Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio mensal, produtividade, valor adicionado por consumo intermediário, segundo outras atividades de serviços - Brasil - 2005

Outras atividades de serviços	Média de pessoal ocupado por empresa	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)	Produtividade (1 000 R\$) (2)	Valor adicionado por consumo intermediário (%) (3)
Total	4	2,6	33,4	189,1
Serviços auxiliares da agricultura	13	2,0	16,7	197,1
Agentes de comércio e representação comercial	2	1,9	29,9	259,4
Serviços auxiliares financeiros, dos seguros e da previdência complementar	5	4,5	73,6	204,6
Limpeza urbana e esgoto	87	2,5	22,5	120,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2005.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o décimo terceiro salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 3 740. (2) Valores correntes calculados pela divisão do valor adicionado pelo número de pessoal ocupado. (3) Expressa o quanto cada unidade monetária de consumo intermediário gera de valor adicionado para a atividade do setor de serviços.

mensal do segmento, 4,5 salários mínimos, contra uma média mensal de 2,6 salários mínimos do total do segmento. A produtividade desta atividade foi de R\$ 73,6 mil e a relação valor adicionado e consumo intermediário de 204,6%, em 2005.

Os Serviços de limpeza urbana e esgoto, intensivos em mão-de-obra, apresentaram a maior média de pessoal ocupado por empresa (87), a segunda menor produtividade (R\$ 22,5 mil) e ainda a menor relação valor adicionado e consumo intermediário, 120,9%, em 2005.

Análise estrutural do setor de serviços não-financeiros - 2000/2005

O objetivo desta seção é analisar a estrutura do setor de serviços não-financeiros no período de 2000/2005.

As empresas que prestaram serviços de informática, telecomunicações e transportes estão no centro da revolução tecnológica, propiciada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC's. Estas permitem uma crescente transportabilidade das atividades de serviços, particularmente aquelas mais restringidas pelas distâncias geográficas ou temporais.

Para avaliar o grau de transformação estrutural ou de mudança da composição setorial dos serviços, utilizou-se o Índice de Mudança Estrutural - IME⁹, entre 2000 e 2005, para as variáveis valor adicionado e pessoal ocupado.

Analisou-se, também, para estes anos, um outro aspecto da estrutura de mercado, a Razão de Concentração de Ordem 12 - R12¹⁰ do setor de serviços e dos sete segmentos: Serviços prestados às famílias; Serviços de informação; Serviços prestados às empresas; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; Atividades imobiliárias e de aluguel de bens móveis e imóveis; Serviços de manutenção e reparação; e Outras atividades de serviços.

São apresentados, também, para os dois anos analisados e os sete grupamentos citados anteriormente, os indicadores: média de pessoal ocupado por empresa, salário médio (em salários mínimos), produtividade, receita média e valor adicionado por consumo intermediário.

O resultado calculado para o IME, utilizando o valor adicionado (3,2) indica que não houve mudança estrutural significativa no período, isto é, não ocorreram mudanças nas participações dos segmentos no total do valor adicionado do setor de serviços, entre 2000 e 2005 (Tabela 8 deste texto).

⁹De acordo com a metodologia da United Nations Industrial Development Organization – UNIDO, elaborada em 1997, a mudança estrutural é captada, entre um período (t) e (t-n), por um índice M referente ao total dos serviços, assim definido: $M(t) = \left\{ \sum_i | (m_i(t) - m_i(t-n)) | \right\} + 2$ onde i = cada atividade de serviço considerada; m_i = participação do valor adicionado da atividade i no total do valor adicionado dos serviços; e (t) e (t-n) os períodos de tempo (GARCIA, 2007, p.1). O IME pode assumir valores entre zero e 100; o valor zero significa que não houve nenhuma mudança estrutural, enquanto o valor 100 indica uma completa mudança da estrutura do setor de serviços não-financeiros.

¹⁰O R12 é uma razão de concentração que indica a percentagem do setor correspondente às 12 maiores empresas no setor. Quanto maior o valor do R12, maior será o grau de concentração das empresas usadas no recorte. Se as maiores empresas detêm 25%, no máximo, são considerados mercados desconcentrados; se a participação fica entre 25% e 50% são mercados pouco concentrados; se a participação está entre 50% e 75% são mercados concentrados; e quando a participação é superior a 75% são mercados muito concentrados. Para maiores detalhes sobre o índice Razão de Concentração, ver Feijó e outros (2001). O R12 foi calculado para a variável receita bruta de prestação de serviços.

Tabela 8 - Participação dos segmentos no total dos serviços e Índice de Mudança Estrutural por variável e razão de concentração de ordem 12, segundo segmentos dos serviços da Pesquisa Anual de Serviços - Brasil - 2000/2005

Segmentos dos serviços da Pesquisa Anual de Serviços	Valor adicionado			Pessoal ocupado			Razão de concentração de ordem 12 (%) (3)	
	Participação dos segmentos no total dos serviços (%)		Índice de Mudança Estrutural (IME) (1)	Participação dos segmentos no total dos serviços (%)		Índice de Mudança Estrutural (IME) (2)		
	2000	2005	2005-2000	2000	2005	2005-2000	2000	2005
Total	100,0	100,0	3,2	100,0	100,0	3,3	18,4	19,3
Serviços prestados às famílias (4)	8,1	7,6	..	22,7	20,8	..	9,7	12,0
Serviços de informação	25,6	26,9	..	6,6	6,3	..	50,6	51,7
Serviços prestados às empresas (4)	25,6	27,2	..	33,2	36,5	..	7,0	13,8
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	26,1	25,6	..	23,0	22,9	..	25,9	25,0
Atividades imobiliárias e de aluguel de bens móveis e imóveis	4,7	5,0	..	3,4	3,4	..	14,0	8,0
Serviços de manutenção e reparação	2,5	1,8	..	4,8	4,4	..	48,1	20,5
Outras atividades de serviços	7,4	5,9	..	6,2	5,6	..	15,1	14,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2000/2005.

Nota: As classes CNAE outras atividades de informática (7290-7), transporte regular em bondes e teleféricos (6029-1) e outras atividades de ensino (8099-3) não estão sendo consideradas nos valores de 2005.

(1) Valor calculado pelo somatório da diferença, em módulo, das participações dos segmentos no valor adicionado em 2005 e 2000, dividido por dois. (2) Valor calculado pelo somatório da diferença, em módulo, das participações dos segmentos no pessoal ocupado em 2005 e 2000, dividido por dois. (3) Valor calculado pela participação das doze maiores empresas na receita operacional líquida do total dos serviços. (4) A definição das atividades que compõem esse segmento difere da utilizada pelas Contas Nacionais.

De acordo com a Tabela 8 deste texto, os segmentos de Serviços de informação (25,6%, em 2000, e 26,9%, em 2005), Serviços prestados às empresas (25,6%, em 2000, e 27,2%, em 2005), e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (26,1%, em 2000, e 25,6%, em 2005), obtiveram as maiores participações no total do valor adicionado dos serviços pesquisados, nos anos analisados. Estes segmentos, juntos, foram responsáveis por mais de 77,0% de participação do valor adicionado no total dos serviços, em 2000 e 2005.

O valor do IME calculado para a variável pessoal ocupado (3,3) indica, igualmente, que não houve mudança significativa na estrutura de participação por segmento no total do pessoal ocupado nos serviços, em 2000 e 2005 (Tabela 8 deste texto).

Os segmentos de Serviços prestados às famílias (22,7%, em 2000, e 20,8%, em 2005), Serviços prestados às empresas (33,2%, em 2000, e 36,5%, em 2005), e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (23,0%, em 2000, e 22,9%, em 2005), registraram as maiores participações no total de pessoal ocupado dos serviços nos anos analisados. Estes segmentos, juntos, foram responsáveis por cerca de 80,0% do total do pessoal ocupado nos serviços, em 2000 e 2005.

Os Serviços de informação apresentaram uma das maiores participações no valor adicionado e uma das menores participações em pessoal ocupado, em 2000 e 2005, devido à natureza da atividade, intensiva em capital. Os Serviços prestados às famílias, ao contrário, apresentaram uma pequena participação no total do valor adicionado e uma das maiores participações em pessoal ocupado, pois caracterizam-se por serem atividades intensivas em mão-de-obra.

O resultado do R12 não apresentou significativa mudança no grau de concentração, que era de 18,4%, em 2000, e passou para 19,3%, em 2005. Observa-se que houve pequenos aumentos nas participações das 12 maiores empresas dos segmentos de Serviços prestados às famílias, Serviços de informação e Serviços prestados às empresas, sendo que este último obteve o maior aumento de participação, passando de 7,0%, em 2000, para 13,8%, em 2005. Os demais segmentos apresentaram redução em suas participações, com destaque para as empresas de atividades imobiliárias e de aluguel de bens móveis e imóveis, que passaram de 14,0%, em 2000, para 8,0%, em 2005, e Serviços de manutenção e reparação, que apresentaram queda na participação de 27,6 pontos percentuais. A variação neste último segmento deveu-se ao fato de que, entre 2000 e 2005, empresas importantes, que possuíam elevada participação, mudaram de atividade econômica, passando para o segmento de Serviços de informação. Estas empresas, anteriormente importantes em Serviços de manutenção e reparação, não têm a mesma importância em Serviços de informação, não afetando dessa forma o resultado do R12 deste segmento, no período.

De acordo com a Tabela 9 deste texto, o segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio obteve a maior média de pessoal ocupado por empresa: 17, em 2000, e 14, em 2005, contra uma média total do setor de serviços de 8 pessoas por empresa, em ambos os anos.

Tabela 9 - Média de pessoal ocupado por empresa, salário médio, produtividade, receita média e valor adicionado por consumo intermediário, segundo segmentos dos serviços - Brasil - 2000/2005

Segmentos dos serviços	Média de pessoal ocupado por empresa		Salário médio (em salários mínimos) (1)		Produtividade (2)		Receita média (3)		Valor adicionado por consumo intermediário (%) (4)	
	2000	2005	2000	2005	1 000 R\$		2000	2005	2000	2005
					2000	2005				
Total	8	8	3,9	2,9	20,2	31,9	312,9	483,3	111,1	117,2
Serviços prestados às famílias (5)	6	6	2,0	1,6	7,2	11,6	83,9	131,8	93,4	98,1
Serviços de informação	10	8	9,8	7,2	78,4	136,0	1 681,0	2 282,0	92,3	98,9
Serviços prestados às empresas (5)	14	12	3,6	2,7	15,6	23,7	313,1	419,4	190,6	251,5
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	17	14	5,0	3,7	23,0	35,7	837,4	1 125,0	85,9	76,8
Atividades imobiliárias e de aluguel de bens móveis e imóveis	5	5	3,4	2,8	27,9	47,4	220,9	374,7	177,8	236,5
Serviços de manutenção e reparação	3	3	2,8	2,0	10,4	13,2	79,2	87,6	101,5	182,2
Outras atividades de serviços	4	4	3,8	2,6	23,9	33,4	147,3	204,8	158,4	189,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2000/2005.

Nota: As classes CNAE outras atividades de informática (7290-7), transporte regular em bondes e teleféricos (6029-1) e outras atividades de ensino (8099-3) não estão sendo consideradas nos valores de 2005.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 3 740 para 2005 e R\$ 1 903 para 2 000. (2) Valores calculados pela divisão do valor adicionado pelo número de pessoal ocupado, em valores correntes de 2000 e 2005. (3) Valores calculados pela divisão da receita operacional líquida pelo número de empresas. Em valores correntes de 2000 e 2005. (4) Expressa o quanto cada unidade monetária de consumo intermediário gera de valor adicionado para a atividade do setor de serviços. (5) A definição das atividades que compõem esse segmento difere da utilizada pelas Contas Nacionais.

Os Serviços de informação apresentaram a maior média salarial mensal do setor, com 9,8 salários mínimos, em 2000, e 7,2 salários mínimos, em 2005. A média do total do setor de serviços foi de 3,9 salários mínimos e 2,9 salários mínimos, respectivamente, nos mesmos anos pesquisados. Este segmento obteve a maior produtividade do setor de serviços, alcançando R\$ 78,4 mil e R\$ 136,0 mil, nos respectivos anos. Estes valores foram superiores aos encontrados nos demais segmentos e no total da produtividade dos Serviços, que atingiram R\$ 20,2 mil, em 2000, e R\$ 31,9 mil, em 2005.

Os Serviços de informação também apresentaram o maior resultado para o indicador receita média. Alcançaram R\$ 1 681,0 mil, em 2000, e R\$ 2 282,0 mil, em 2005, contra R\$ 312,9 mil e R\$ 483,3 mil, nos mesmos anos, para o total do setor de Serviços.

As atividades dos Serviços prestados às empresas (Serviços técnico-profissionais; Seleção, agenciamento e locação de mão-de-obra temporária; Serviços de investigação, segurança, vigilância e transporte de valores; e Serviços de limpeza em prédios e domicílios e Outros serviços prestados às empresas) obtiveram, em relação ao indicador valor adicionado / consumo intermediário, os maiores resultados para o setor, 190,6%, em 2000, e 251,5%, em 2005. Isto indica que uma unidade monetária de consumo intermediário, nesta atividade, gera mais valor adicionado do que nas demais. O segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio apresentou o menor resultado da relação entre valor adicionado e consumo intermediário, 85,9%, em 2000, e 76,8%, em 2005. A média do setor ficou em 111,1%, no início do período, e 117,2%, no final.

Estrutura do setor de serviços não-financeiros nas Grandes Regiões brasileiras – 2000/2005

A análise regional do setor de serviços não-financeiros justifica-se pela necessidade de compreensão da evolução dos processos econômicos recentes, por dois motivos: por um lado, pela questão do desenvolvimento regional no caso brasileiro e, por outro, pela crescente participação do setor de serviços nas estruturas produtivas dos países e a relação de sua expansão com o grau de desenvolvimento dos mesmos (MEIRELLES, 2006, tab. 1-5).

A distribuição regional dos recursos econômicos no Brasil sempre foi tema importante para tipificar as especificidades e assinalar as desigualdades dos processos econômicos das regiões e a integração destes processos com o desenvolvimento do País como um todo. E não poderia ser diferente com o segmento de Serviços, uma vez que este tem apresentado crescente participação na mão-de-obra empregada no Brasil¹¹, além de apresentar crescente integração nos processos econômicos nas últimas décadas (SILVA et al., 2006; KON, 2004).

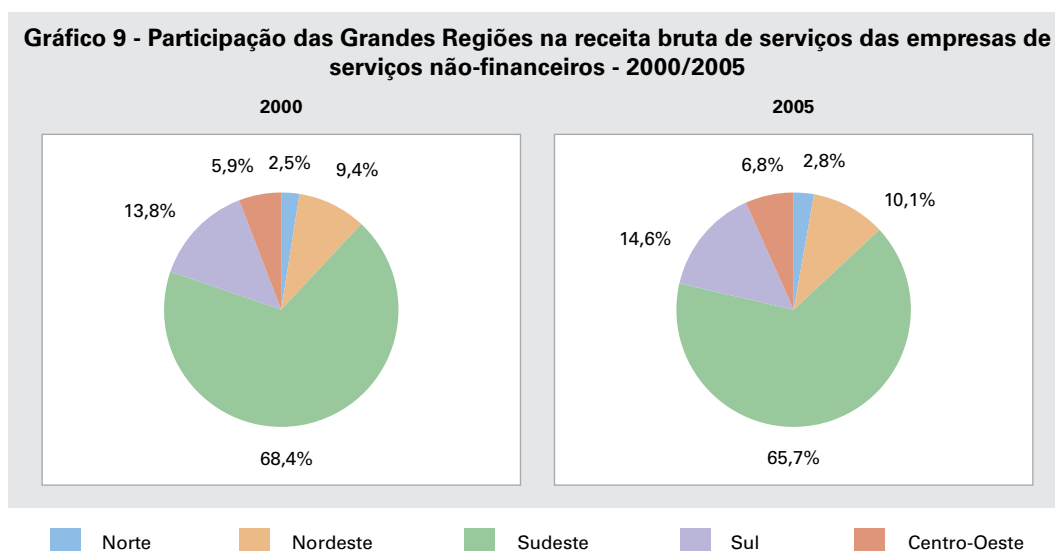
A contribuição das atividades de serviços no desenvolvimento econômico não se dá de forma homogênea. Os segmentos que compõem o setor de Serviços apresentam

¹¹Ver tabela 12 em: <http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos_est/diretorios.php?caminho=./pub/Contas_Nacionais/Sistema_de_Contas_Nacionais/Referencia_2000#>.

níveis muito distintos de produtividade e combinam diferentes graus de qualificação de mão-de-obra, de remuneração média e de conteúdo tecnológico. Assim, esses segmentos variam de serviços que empregam mão-de-obra menos qualificada com remuneração média baixa a outros de mão-de-obra mais qualificada e que são intensivos em capital (com destaque para as Tecnologias de Informação e Comunicação). Neste último subconjunto de serviços, identificam-se atividades fornecedoras de serviços intermediários para outros processos produtivos que podem auxiliar na estratégia de aumento de competitividade de uma firma, ao favorecer a absorção de TICs, a transformação de processos de produção e a introdução de novos produtos (bens ou serviços).

As participações das regiões brasileiras, em 2000 e 2005, no total da receita bruta de serviços, dos salários, retiradas e outras remunerações, do pessoal ocupado e do número de empresas, evidenciam que a Região Sudeste concentrou a maior parte dos negócios do setor de serviços não-financeiros para todas as variáveis. Aponta, porém, que esta região perdeu significância no período analisado, em especial na variável receita, como mostra o Gráfico 9. A perda de participação relativa econômica da Região Sudeste está relacionada à taxa de crescimento desta região ter sido inferior à de outras regiões, e não necessariamente negativa¹².

Em 2000, o Sudeste representava 68,4% do total da receita bruta de serviços do Brasil, enquanto, em 2005, essa contribuição foi de 65,7%. Todas as outras regiões apresentaram crescimento em suas representações, sendo que o Centro-Oeste obteve o maior aumento de participação, elevando-se de 5,9%, em 2000, para 6,8%, em 2005 (Gráfico 9).



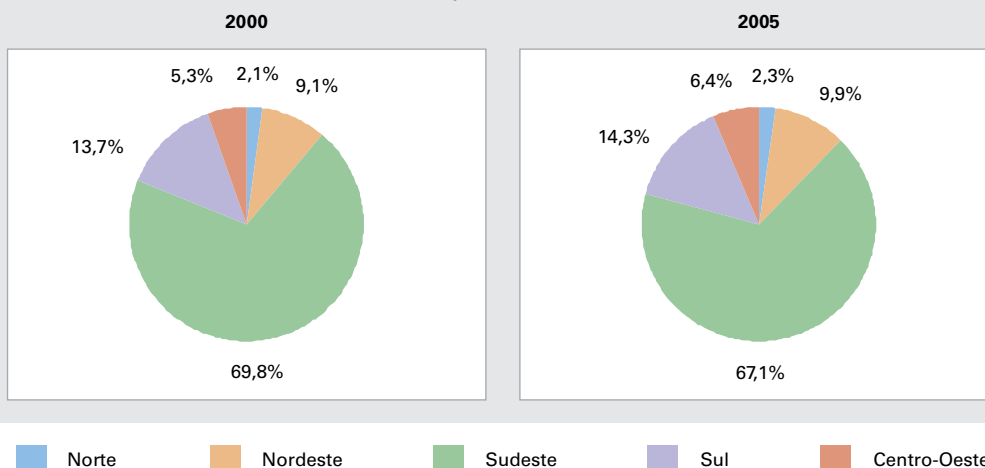
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2000/2005.

Nota: As classes CNAE outras atividades de informática (7290-7), transporte regular em bondes e teleféricos (6029-1) e outras atividades de ensino (8099-3) não estão sendo consideradas nos valores de 2005.

Para o total de salários, retiradas e outras remunerações, a Região Sudeste apresentou, em 2000, participação de 69,8% e, em 2005, de 67,1%. Entretanto, também nesse caso, verifica-se perda de participação para as demais regiões. A região com maior dinamismo foi o Centro-Oeste que, em 2000, encontrava-se no patamar de 5,3% e, em 2005, subiu para 6,4% (Gráfico 10).

¹²O aumento de participação relativa de um setor ou região é garantido por uma taxa de crescimento acima da taxa alcançada pelo conjunto considerado (KON, 1994, p. 58).

Gráfico 10 - Participação das Grandes Regiões nos salários, retiradas e outras remunerações das empresas de serviços não-financeiros - 2000/2005

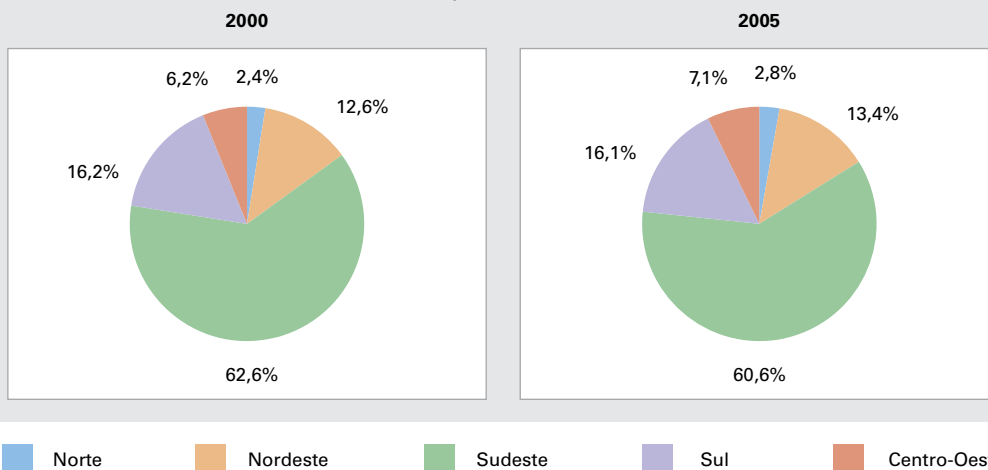


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2000/2005.

Nota: As classes CNAE outras atividades de informática (7290-7), transporte regular em bondes e teleféricos (6029-1) e outras atividades de ensino (8099-3) não estão sendo consideradas nos valores de 2005.

Na análise do total de pessoas ocupadas, o Sudeste permaneceu como a região que concentrou a maior parte dos empregos formais, em ambos os anos. Foi responsável por 62,6% das pessoas ocupadas, em 2000, e 60,6%, em 2005. A região com maior aumento de participação relativa foi a Centro-Oeste, que ocupou 6,2% do total do número de pessoas ocupadas, em 2000, e 7,1%, em 2005 (Gráfico 11).

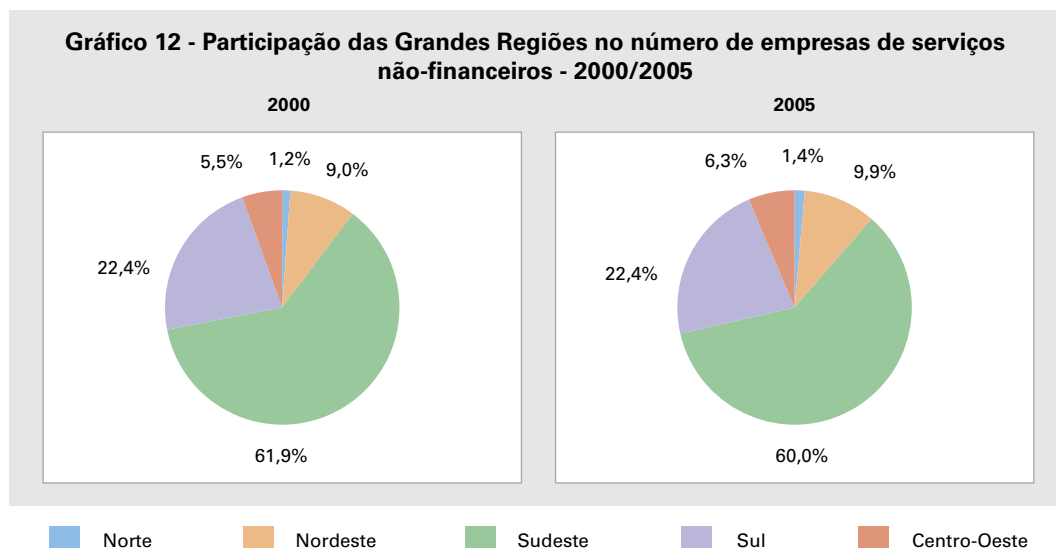
Gráfico 11 - Participação das Grandes Regiões no número de pessoas ocupadas das empresas de serviços não-financeiros - 2000/2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2000/2005.

Nota: As classes CNAE outras atividades de informática (7290-7), transporte regular em bondes e teleféricos (6029-1) e outras atividades de ensino (8099-3) não estão sendo consideradas nos valores de 2005.

A Região Sudeste concentrou o maior número de empresas, 61,9%, em 2000, e 60,0%, em 2005, de acordo com o Gráfico 12. O Sul, a segunda região em termos de número de empresas, reuniu 22,4% do total, tanto em 2000 como em 2005. As Regiões Centro-Oeste e Nordeste foram as que obtiveram maior ganho relativo, 0,8% e 0,9% respectivamente.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2000/2005.

Nota: As classes CNAE outras atividades de informática (7290-7), transporte regular em bondes e teleféricos (6029-1) e outras atividades de ensino (8099-3) não estão sendo consideradas nos valores de 2005.

A distribuição da receita bruta de serviços das Regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste assemelhava-se à do Brasil, em 2000 e 2005, com os Serviços de informação destacando-se como o segmento que mais contribuiu para a geração de receita bruta de serviços, seguido pelos segmentos de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e Serviços prestados às empresas (Tabela 10 deste texto).

Nas Regiões Sul e Norte, as duas primeiras posições se invertem. O segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio foi predominante na geração de receita bruta de serviços, seguido pelos segmentos de Serviços de informação e Serviços prestados às empresas, nos dois anos analisados.

De acordo com a Tabela 10 deste texto, os Serviços de informação mantiveram sua participação no total da receita bruta de serviços do Brasil no mesmo patamar, nos dois anos analisados, em torno de 32,0%. As atividades deste segmento perderam participação na receita bruta de serviços em todas as regiões do País, com exceção da Região Sudeste, que registrou acréscimo, saindo de 30,3%, em 2000, para 32,5%, em 2005. A queda mais acentuada foi na Região Nordeste, onde estes serviços respondiam por 38,3%, em 2000, e passaram para 33,2%, em 2005. No Centro-Oeste, os Serviços de informação apresentaram a maior parcela na receita bruta de serviços, nos dois anos analisados: 41,1%, em 2000, e 38,2%, em 2005 (Tabela 10 deste texto).

Em termos de massa salarial, os Serviços de informação ocuparam a terceira posição no Brasil, em 2000 e 2005, embora tenham apresentado queda de participação. No Sudeste e Centro-Oeste, este segmento manteve sua participação no total de salários, nos dois anos analisados. Este segmento perdeu mais representatividade no total de salários da Região Nordeste, representando 15,3%, em 2000, e 8,6%, em 2005.

Os Serviços de informação destacam-se pelo dinamismo de suas atividades, do ponto de vista tecnológico, empregando pouca mão-de-obra e pagando altos salários, comparado aos demais setores. A comparação dos dados regionais, em 2000 e 2005, indica aumento de concentração regional deste segmento, no Sudeste, em detrimento das demais regiões do País.

Tabela 10 - Participação percentual na receita bruta de serviços, salários, retiradas e outras remunerações, pessoal ocupado e número de empresas das empresas de serviços não-financeiros do Brasil, segundo as Grandes Regiões e divisão de atividades - 2000/2005

Grandes Regiões e divisão de atividades	Receita bruta de serviços		Salários, retiradas e outras remunerações		Pessoal ocupado em 31.12		Número de empresas	
	2000	2005 (1)	2000	2005	2000	2005	2000	2005
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Serviços prestados às famílias (2)	8,7	7,9	11,4	11,4	22,7	20,8	33,1	29,9
Serviços de informação	32,0	32,5	16,4	15,5	6,6	6,3	5,4	6,3
Serviços prestados às empresas (2)	19,4	19,4	30,4	33,2	33,3	36,6	19,8	24,2
Transportes e serviços auxiliares e correio	28,8	30,3	29,4	28,7	23,0	22,9	11,3	13,5
Atividades imobiliárias e aluguel de bens	3,1	3,9	2,9	3,3	3,4	3,4	5,7	5,2
Serviços de manutenção e reparação	2,2	1,5	3,5	3,0	4,8	4,4	12,1	10,1
Outras atividades de serviços	5,8	4,5	6,0	4,9	6,2	5,6	12,6	10,8
Norte	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Serviços prestados às famílias (2)	5,7	6,0	8,2	9,6	16,3	14,9	24,8	23,1
Serviços de informação	35,1	34,5	15,8	11,0	6,6	4,1	4,0	3,5
Serviços prestados às empresas (2)	12,6	13,7	26,6	35,7	37,8	41,3	21,4	28,6
Transportes e serviços auxiliares e correio	41,8	39,4	43,0	35,4	30,2	29,0	17,1	14,9
Atividades imobiliárias e aluguel de bens	1,0	2,0	1,5	1,7	2,0	2,2	5,1	4,3
Serviços de manutenção e reparação	1,7	1,1	2,1	2,1	3,5	3,2	15,4	11,9
Outras atividades de serviços	2,1	3,3	2,8	4,5	3,6	5,3	12,2	13,7
Nordeste	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Serviços prestados às famílias (2)	10,4	10,8	13,7	14,6	23,7	23,1	36,3	33,0
Serviços de informação	38,3	33,2	15,3	8,6	6,6	3,8	5,5	4,0
Serviços prestados às empresas (2)	14,8	17,7	27,4	34,3	32,5	38,2	17,1	22,1
Transportes e serviços auxiliares e correio	27,6	28,5	32,1	29,7	23,0	21,1	10,9	11,8
Atividades imobiliárias e aluguel de bens	2,4	3,8	2,9	3,7	3,5	3,9	6,7	7,0
Serviços de manutenção e reparação	1,6	1,4	2,5	2,6	4,0	3,8	11,9	10,8
Outras atividades de serviços	4,9	4,6	6,1	6,5	6,7	6,1	11,6	11,3
Sudeste	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Serviços prestados às famílias (2)	8,5	7,5	10,9	10,6	22,3	20,4	34,2	30,9
Serviços de informação	30,3	32,5	16,5	16,6	6,2	6,8	5,9	7,4
Serviços prestados às empresas (2)	21,6	21,3	32,0	34,9	35,2	38,4	21,9	27,1
Transportes e serviços auxiliares e correio	27,7	29,2	27,9	27,6	22,2	22,3	9,3	12,1
Atividades imobiliárias e aluguel de bens	3,3	3,8	3,0	3,0	3,6	3,2	5,7	4,6
Serviços de manutenção e reparação	2,4	1,4	3,4	2,7	4,2	3,8	10,0	8,4
Outras atividades de serviços	6,2	4,3	6,3	4,6	6,3	5,1	13,0	9,5
Sul	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Serviços prestados às famílias (2)	10,0	8,2	13,9	13,2	25,4	21,8	30,2	26,4
Serviços de informação	31,2	29,8	14,1	11,8	7,1	5,7	4,0	5,0
Serviços prestados às empresas (2)	14,1	14,5	24,6	26,1	25,1	28,0	15,1	18,2
Transportes e serviços auxiliares e correio	33,9	36,1	34,0	33,9	25,6	26,6	16,0	17,7
Atividades imobiliárias e aluguel de bens	3,2	4,4	2,9	4,1	3,4	3,8	5,6	5,9
Serviços de manutenção e reparação	2,4	1,8	4,9	5,1	7,3	7,1	16,8	13,5
Outras atividades de serviços	5,2	5,2	5,6	5,8	6,1	7,0	12,3	13,3
Centro-Oeste	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Serviços prestados às famílias (2)	7,4	7,9	10,2	10,8	19,9	19,8	28,1	30,0
Serviços de informação	41,1	38,2	23,6	24,0	9,6	9,2	5,9	5,5
Serviços prestados às empresas (2)	16,2	16,3	29,9	29,5	33,8	35,9	19,6	19,7
Transportes e serviços auxiliares e correio	26,4	26,4	26,8	25,0	21,4	20,6	13,6	14,0
Atividades imobiliárias e aluguel de bens	1,9	4,2	2,3	3,8	2,8	3,5	4,9	5,5
Serviços de manutenção e reparação	1,6	2,1	3,2	3,0	6,2	5,4	16,7	13,3
Outras atividades de serviços	5,4	4,9	4,0	3,9	6,3	5,6	11,2	12,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços, 2000/2005.

Nota: As classes CNAE outras atividades de informática (7290-7), transporte regular em bondes e teleféricos (6029-1) e outras atividades de ensino (8099-3) não estão sendo consideradas nos valores de 2005.

(1) Não se considera a receita de incorporação e venda de imóveis próprios. (2) A definição das atividades que compõem esse segmento difere da utilizada pelas Contas Nacionais.

O segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio aumentou sua participação na receita bruta de serviços no Brasil, passando de 28,8%, em 2000, para 30,3%, em 2005. Nas Regiões Norte e Sul, este segmento foi responsável pelo maior volume de negócios. A Região Norte respondia por 41,8% da receita bruta de serviços, em 2000, passando para 39,4%, em 2005. Na Região Sul, ao contrário da Região Norte, as atividades de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio aumentaram suas participações no total da receita bruta de serviços, saindo de 33,9%, em 2000, para 36,1%, em 2005. Nas demais regiões, comparando 2000 e 2005, o segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio registrou um pequeno crescimento na sua participação relativa (Tabela 10 deste texto).

Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio também mostraram-se importantes em relação ao total de salários, retiradas e outras remunerações e pessoal ocupado do Brasil. Este segmento apresentou queda na participação dos salários, em todas as regiões analisadas.

A Tabela 10 deste texto mostra que o segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio apresentou queda na participação no total de pessoal ocupado, de 2000 para 2005, em todas as regiões, com exceção das Regiões Sudeste, onde a representação ficou estável, e Sul que registrou crescimento.

Os Serviços prestados às empresas, em termos de massa salarial e pessoal ocupado, foram os mais representativos do Brasil, em 2000 e 2005, assim como nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste. Este segmento ganhou participação nestas variáveis em todas as regiões do País, com exceção do Centro-Oeste, que apresentou queda na participação dos salários, de 29,9% para 29,5%, nos dois anos analisados.

Em 2005, os Serviços prestados às empresas tornaram-se os maiores representantes da massa salarial nas Regiões Norte e Nordeste, posição que era ocupada, em 2000, pelo segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio.

Na Região Sul, houve mudança na estrutura de distribuição do pessoal ocupado por segmento, na comparação entre 2000 e 2005. Os Serviços prestados às empresas aumentaram sua participação, de 25,1% para 28,0%, tornando-se o principal segmento em termos de pessoal ocupado em 2005, enquanto em 2000 esse segmento era o terceiro em importância. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, que era o principal segmento em ocupação de pessoal em 2000 (25,6%), registrou um pequeno aumento de participação em 2005 (26,6%), passando a figurar como o segundo segmento em importância na região. Serviços prestados às famílias, por outro lado, registraram uma queda na participação, de 25,4% para 21,8%, nos dois anos analisados, tornando-se, em 2005, o terceiro segmento em importância quanto ao número de pessoal ocupado (Tabela 10 deste texto).

Os Serviços prestados às famílias representaram a maior parcela do número de empresas no Brasil e em todas as regiões brasileiras, em 2000 e 2005, com exceção da Região Norte, na qual os Serviços prestados às empresas registraram a maior porcentagem no total de empresas, em 2005.

Durante o período analisado, os Serviços prestados às famílias perderam participação no total de número de empresas, enquanto as atividades dos Serviços prestados às empresas ganharam, em todas as regiões, com exceção do Centro-Oeste, cuja posição dos serviços prestados às empresas permaneceu estável, enquanto a participação relativa dos Serviços prestados às famílias cresceu.

As empresas que prestam serviços às famílias, intensivas em mão-de-obra, de menor qualificação e baixa remuneração, ocuparam mais pessoas que o segmento de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, sendo a segunda maior participação no número de pessoas ocupadas da Região Nordeste, em 2000 e 2005. Este segmento manteve sua participação estável na receita bruta de serviços, em todas as regiões, com exceção do Sudeste e do Sul, onde a participação diminuiu. Em relação à massa salarial, este segmento aumentou sua representação em todas as regiões, com exceção do Sudeste e Sul, que apresentaram queda na participação. As empresas que ofertam serviços às famílias perderam posição no total de pessoal ocupado em todas as regiões.

Os demais segmentos do setor de Serviços – Atividades imobiliárias e de aluguel de bens móveis e imóveis, Serviços de manutenção e reparação, e Outras atividades de serviços – apresentaram pequena participação na receita bruta de prestação de serviços, salários, retiradas e outras remunerações, pessoal ocupado e número de empresas, no total e em cada região.

O segmento de Atividades imobiliárias e de aluguel de bens móveis e imóveis ganhou participação, em todas as regiões, principalmente nas Regiões Norte e Centro-Oeste, onde mais que dobrou sua participação na receita bruta de serviços, entre 2000 e 2005.

A média de pessoal ocupado por empresa no total de cada região permaneceu a mesma, em 2000 e 2005, porém, nos dois anos, as médias foram diferenciadas por região. Na Região Norte, que apresentou a maior média, as empresas do setor ocuparam, em média, 16 pessoas por empresa. Em seguida, vem a Região Nordeste, com média 11. A Região Sul, ao contrário, apresentou empresas de menor porte, com média de 6 pessoas ocupadas por empresa (Tabela 11 deste texto).

As maiores médias de pessoal ocupado, em quase todas as regiões, em 2005, foram as dos segmentos de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio e Serviços prestados às empresas.

Em 2000, na Região Nordeste, a média de pessoal ocupado por empresa de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio era maior do que a dos Serviços prestados às empresas, e na Região Sul estas posições se invertem. Em 2005, o número médio de pessoal ocupado por empresa no segmento de Serviços prestados às empresas foi igual ao do segmento Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio nas Regiões Nordeste e Sul, com média de 19 e 9 pessoas, respectivamente (Tabela 11 deste texto).

Na Região Centro-Oeste, em 2000 e 2005, o segmento de Serviços prestados às empresas apresentou a maior média de pessoal ocupado por empresa (16), seguido dos Serviços de informação (15), conforme mostra a Tabela 11 deste texto.

A maior média salarial foi observada na Região Sudeste, 4,4 salários mínimos, no ano 2000, e 3,2 salários mínimos, em 2005. Em 2000, a Região Centro-Oeste apresentou remuneração média de 3,4 salários mínimos, e a Sul 3,3 salários mínimos. Em 2005, ambas as regiões obtiveram queda, passando para 2,6 salários mínimos.

Os Serviços de informação pagaram os maiores salários médios (em salários mínimos) de todas as regiões, nos dois anos analisados, devido à alta qualificação dos trabalhadores. Os valores ficaram acima da média do Brasil (Tabela 9 deste texto) e da média de cada região.

Tabela 11 - Média de pessoal ocupado por empresa e salário médio, segundo as Grandes Regiões e divisão de atividades - 2000/2005

Grandes Regiões e divisão de atividades	Média de pessoal ocupado por empresa		Salário médio (em salários mínimos) (1)	
	2000	2005	2000	2005
Norte	16	16	3,4	2,4
Serviços prestados às famílias (2)	11	10	1,7	1,6
Serviços de informação	27	19	8,2	6,5
Serviços prestados às empresas (2)	29	23	2,4	2,1
Transportes e serviços auxiliares e correio	29	31	4,9	3,0
Atividades imobiliárias e aluguel de bens	6	8	2,5	1,9
Serviços de manutenção e reparação	4	4	2,1	1,6
Outras atividades de serviços	5	6	2,7	2,0
Nordeste	11	11	2,9	2,2
Serviços prestados às famílias (2)	7	8	1,6	1,4
Serviços de informação	14	10	6,7	4,9
Serviços prestados às empresas (2)	22	19	2,4	1,9
Transportes e serviços auxiliares e correio	24	19	4,0	3,0
Atividades imobiliárias e aluguel de bens	6	6	2,4	2,0
Serviços de manutenção e reparação	4	4	1,8	1,5
Outras atividades de serviços	7	6	2,6	2,3
Sudeste	8	8	4,4	3,2
Serviços prestados às famílias (2)	5	5	2,1	1,7
Serviços de informação	9	7	11,7	7,9
Serviços prestados às empresas (2)	13	11	4,0	2,9
Transportes e serviços auxiliares e correio	20	15	5,5	4,0
Atividades imobiliárias e aluguel de bens	5	6	3,7	3,1
Serviços de manutenção e reparação	3	4	3,5	2,3
Outras atividades de serviços	4	4	4,4	2,9
Sul	6	6	3,3	2,6
Serviços prestados às famílias (2)	5	5	1,8	1,6
Serviços de informação	10	6	6,6	5,4
Serviços prestados às empresas (2)	10	9	3,3	2,4
Transportes e serviços auxiliares e correio	9	9	4,4	3,3
Atividades imobiliárias e aluguel de bens	4	4	2,9	2,8
Serviços de manutenção e reparação	3	3	2,2	1,9
Outras atividades de serviços	3	3	3,0	2,2
Centro-Oeste	9	9	3,4	2,6
Serviços prestados às famílias (2)	6	6	1,7	1,4
Serviços de informação	15	15	8,3	6,9
Serviços prestados às empresas (2)	16	16	3,0	2,2
Transportes e serviços auxiliares e correio	14	13	4,2	3,2
Atividades imobiliárias e aluguel de bens	5	6	2,8	2,9
Serviços de manutenção e reparação	3	4	1,7	1,5
Outras atividades de serviços	5	4	2,1	1,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2000/2005.

Nota: As classes CNAE outras atividades de informática (7290-7), transporte regular em bondes e teleféricos (6029-1) e outras atividades de ensino (8099-3) não estão sendo consideradas nos valores de 2005.

(1) Valores calculados pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o 13º salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 3 740 para 2005 e R\$ 1 903 para 2 000. (2) A definição das atividades que compõem esse segmento difere da utilizada pelas Contas Nacionais.

O resultado obtido para o IME regional em relação ao pessoal ocupado (3,1) indica que não houve mudança estrutural no período analisado, ou seja, não ocorreram alterações significativas na distribuição de pessoal ocupado, entre 2000 e 2005 (Tabela 12 deste texto).

Tabela 12 - Participação das Unidades da Federação de atuação da empresa no total do pessoal ocupado dos serviços e Índice de Mudança Estrutural de pessoal ocupado - 2000/2005

Unidades da Federação de atuação da empresa	Pessoal ocupado		
	Participação no total (%)		Índice de Mudança Estrutural - IME (1)
	2000	2005	2005-2000
Total	100,0	100,0	3,1
Rondônia	0,2	0,2	..
Acre	0,1	0,1	..
Amazonas	0,9	1,0	..
Roraima	0,1	0,1	..
Pará	0,9	1,1	..
Amapá	0,1	0,1	..
Tocantins	0,1	0,1	..
Maranhão	0,7	0,7	..
Piauí	0,4	0,4	..
Ceará	2,1	2,4	..
Rio Grande do Norte	0,7	0,9	..
Paraíba	0,6	0,6	..
Pernambuco	2,9	3,0	..
Alagoas	0,6	0,6	..
Sergipe	0,6	0,5	..
Bahia	4,1	4,2	..
Minas Gerais	9,3	9,6	..
Espírito Santo	1,5	1,9	..
Rio de Janeiro	13,9	12,9	..
São Paulo	37,8	36,2	..
Paraná	5,8	5,6	..
Santa Catarina	3,9	4,2	..
Rio Grande do Sul	6,6	6,3	..
Mato Grosso do Sul	0,8	0,9	..
Mato Grosso	0,8	0,9	..
Goiás	1,9	2,3	..
Distrito Federal	2,7	3,0	..

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2000/2005.

Nota: As classes CNAE outras atividades de informática (7290-7), transporte regular em bondes e teleféricos (6029-1) e outras atividades de ensino (8099-3) não estão sendo consideradas nos valores de 2005.

(1) Valor calculado pelo somatório da diferença, em módulo, das participações das Unidades da Federação de atuação da empresa no pessoal ocupado em 2005 e 2000, dividido por dois.

Os estados da Região Sudeste obtiveram maior participação no total de pessoal ocupado do setor de serviços no Brasil. São Paulo, com mais de 36,0%, nos dois anos analisados, foi o destaque em 2005, seguido por Rio de Janeiro, com 12,9%, e Minas Gerais, com 9,6%.

As Unidades da Federação do Sudeste, juntas, alcançaram participação no total de pessoal ocupado de 60,6%, em 2005, percentual abaixo do registrado em 2000, 62,5%. Esta queda deveu-se à perda de representatividade de São Paulo e Rio de Janeiro.

A Região Sul manteve sua participação no total de pessoal ocupado do setor de serviços do País, nos dois períodos analisados, em torno de 16,0%. O Rio Grande do Sul (6,3%) e Paraná (5,6%) foram destaques da região, em 2005, mesmo apresentando perdas de participação em relação a 2000.

O Nordeste ganhou participação no total de pessoal ocupado no setor de serviços no Brasil, passando de 12,7%, em 2000, para 13,3%, em 2005. Em 2005, a Bahia apresentou a maior proporção de pessoal ocupado nos serviços, 4,2% do total do País, seguida de Pernambuco (3,0%) e Ceará (2,4%).

O Centro-Oeste aumentou sua participação no total de pessoal ocupado do setor de serviços, saindo de 6,2%, em 2000, para 7,1% em 2005, enquanto o Norte, no mesmo período, passou de 2,4% para 2,7%.